**TRANSCRIÇÃO CORTINA DE FUMAÇA**

**Voz**

Fim de semana violento no Rio, as ações do tráfico provocam mortes e assustam os moradores. Desde de cedo a situação é tensa na zona norte da cidade, os bandidos teriam derrubado um helicóptero da Polícia Militar agora a tarde.

Eu quero discutir sobre as questões mais profundas…

A liberdade do indivíduo pode ser absoluta até o ponto em que não atinge um direito de terceiro.

Uma das perguntas que sempre nos fazem é “por que as pessoas usam drogas?”

… uma perspectiva racional para a sociedade...

Não adianta dizer o problema não é meu.

… por tanto tempo o debate sobre drogas tem sido um debate religioso…

bem... mau... fato… ficção...

A lei criminal que diz “vocês, um adulto, que vende esse pó ou essa planta pra outro adulto, você também será tratado como estuprador ou como um assassino…

Essas leis são criações recentes…

A pergunta então é para que ela serve?

Faz pouco tempo que eu me interessei pela questão das drogas.

Todo o assunto que gera polêmica é interessante, porque é sinal de que muita coisa ainda tem que ser discutida, que as pessoas ainda não chegaram a um consenso de como lidar com a questão na sociedade.

E isso é com relação a tudo, mas quando se trata das substâncias que alteram nossa percepção, nossa consciência, nosso bem-estar, o debate é ainda maior.

E isso eu acho que é porque o assunto interessa a todo mundo.

Eu não conheço ninguém que não tenha sido de alguma forma tocado por essa questão e para a maioria das minhas perguntas, quando eu tinha uma resposta e olha que foram poucas para as quais eu realmente tinha alguma resposta, elas eram superficiais, baseadas em muito mais em ideologias e mitos do que em informação, em ciência.

E amigos meus médicos, advogados também não tinham muitas respostas não. E essa constatação foi pra mim marcante.

Numa questão que interfere diariamente no meu bem-estar, na minha segurança, na minha liberdade, em assuntos tão importantes o meu conhecimento era pouco, bem pouco.

E quanto mais eu fui lendo, pesquisando, mais eu descobria pessoas falando coisas bem diferentes do que eu estava acostumado a ouvir. Então, eu decidi que precisava ir além das leituras, além das matérias de jornais, além dos filmes e documentários, dos blogs da internet, eu queria falar com essas pessoas. Eu precisava ouvir dos médicos, pesquisadores, policiais, advogados, por quê que eles diziam aquilo que eles estavam dizendo.

Meu nome é Amanda Fielding

Meu nome é David Nutt, sou psiquiatra…

… sou diretora e fundadora da Fundação Beckley.

Meu nome é Henrique Carneiro, eu sou professor de história na USP.

Meu nome é Richard Lee, sou presidente da Oaksterdam University.

Meu nome é Sidarta Ribeiro.

Meu nome é Denis Russo Bugerman.

Eu sou neurobiólogo

Eu sou jornalista.

Fernando Henrique Cardoso, Sociólogo, Ex-Presidente da República.

Foi? Sim.

Muito lento. É sempre assim...

Sou o Dr. William Nottcut...

Meu nome é Elisaldo Carlini

Meu nome é Luciana Boiteux.

sou consultor em controle de dor...

Sou professora adjunta de direito penal da UFRJ

Tenho que olhar pra você? Sim, tentar esquecer a câmera.

Você espera mais um pouquinho? Sim

Meu nome é Steve De Angelo...

Wálter Fanganiello Maierovitch

Sou Rubens César.

Meu nome é Orlando Zaccone.

Meu nome é Jack Cole e por 26 anos fui policial em New Jersey, nos Estados Unidos.

Sou delegado de polícia civil a dez anos

Tiago Rodrigues

Me chamo Antônio Escohotado, sou professor da Universidade de Madrid. Há 20 anos publiquei um livro que é considerado o mais amplo sobre a história das drogas.

**Cartela**

*“Algum dia, quando a descriminalização das drogas for uma realidade, os historiadores olharão para trás e sentirão o mesmo arrepio que hoje nos produz a inquisição”.*

*Javier Martinez Lázzaro*

*Juiz Penalista. Madri, Espanha*

O uso de drogas ele é tão ancestral como a seleção da flora disponível em diferentes regiões do mundo para alimentação.

Ao se buscar plantas que alimentavam os seres humanos, no período pré-histórico descobriram algumas que além, digamos de alimentar o estômago, tinham um efeito psicoativo, uns efeitos sobre a mente.

Os seres humanos sempre tiveram relação, em todas as culturas, com uma ou várias drogas. Normalmente várias, em combinação.

Substâncias consideradas muitas vezes mais valiosas até mesmo do que os alimentos para todas as sociedades.

As drogas na antiguidade tinham basicamente 3 finalidades; Por um lado recreativas, imagina um casamento sem álcool, seria inconcebível não ter bebida. Por outro lado médicas, e por outro lado, muito importante, sagradas, ou seja, em ritos de iniciação ou de passagem onde está a origem da religião cristã.

A raiz de uma boa parte das religiões tem relação com o uso de certas substâncias sagradas. Então, podemos dizer que historicamente junto com o alimento do corpo, surge uma espécie de alimento do espírito, o alimento, em fim, psíquico. Muito mais recente é a utilidade dessas substâncias no desenvolvimento científico, porque no século XIX, vai haver por um lado o isolamento dos princípios ativos. Então, você vai ter substâncias puras, com possibilidades de serem dosadas de forma estrita e etc. E por outro, essas substâncias vão promover uma espécie de capacidade de você intensificar estados mentais humanos que são em fim, a grande matéria de formação da psicologia como ciência. Os estados que as drogas produzem são de certa forma simplesmente a intensificação de estados que já existem na natureza humana.

Isso é o que precisamos entender. As pessoas sempre desejaram alterar suas consciências. Sempre fizeram isso e sempre farão, de um jeito ou de outro.

O uso de drogas é praticamente o normal. Praticamente todas as pessoas usam droga na vida. Praticamente ninguém não usou alguma droga.

A próxima geração e a seguinte, nossos filhos, nossos netos, viverão numa sociedade com muito mais drogas que temos hoje. A indústria farmacêutica vai continuar a produzi-las, a ciência do cérebro se tornará ainda mais sofisticada, esse é o futuro. Há 30 anos atrás ninguém sabia do ecstasy, hoje milhões de pessoas já usaram em todo o mundo. Novas drogas surgirão. O desafio será aprender a viver com as drogas. Aprender a aceitar a realidade de que as drogas estão aí. Aprender a viver com as drogas de modo que causem o menos mal possível e, em muitos casos o melhor bem possível. Essa tem que ser a visão...

*Londres, Inglaterra*

A Beckley pesquisa cientificamente a consciência e sua neurofisiologia, como podemos alterar a consciência, como desenvolvê-la e como podemos melhorar nossas vidas. Esse é um lado da Fundação Beckley. O outro lado é estudar políticas mais eficientes para controlar o uso inevitável de substâncias psicoativas.

Por muito tempo me interesso em entender melhor os perigos das drogas. Há 10 anos comecei a trabalhar num esquema que achei cobrir todos os riscos em potencial. A droga pode ser prejudicial no mal que pode fazer a você, no quanto ela pode ser viciante e prejudicar a sua vida e no quanto ela pode mudar você a ponto de você prejudicar outras pessoas. O que fizemos foi juntar especialistas para estudar cada droga em nove níveis diferentes de danos e chegamos a um rank porque podemos pontuar cada droga. No Reino Unido classificamos as drogas em 3 classes; A – as mais perigosas, B – no meio, C – as menos perigosas. Quando confrontamos as drogas na escala que desenvolvemos com a classificação atual ficou claro que algumas drogas eram mal classificadas. Drogas como ecstasy, MDMA, LSD, que são classe A, as mais prejudiciais, não se mostraram de fato prejudiciais.

O atual sistema de classificação não tem nada a ver com as evidências científicas de riscos individuais de cada uma das drogas.

Uma das surpresas do nosso resultado foi como álcool e tabaco aparecem no alto da lista. Tabaco aparece bem alto, mais acima do que a cannabis principalmente por causa dos prejuízos no pulmão e no coração causados pelo fumar. Álcool aparece ainda mais acima, principalmente pelos danos causados a sociedade. Ecstasy se mostrou bem baixo na lista. Lá embaixo mesmo. E a razão disso é que muito do que se disse do ecstasy foi mal exagerado. Há relativamente poucas mortes. Há algumas, ainda é uma droga perigosa, mas você pode minimizar o risco de morte com cuidados adequados, por exemplo se você ensinar aos jovens que usam ecstasy sobre não se desidratarem, sobre o que comer e beber e sobre como lidar com os seus efeitos quando dançam muito. Assim podemos realmente reduzir os riscos do ecstasy.

**Cartela**

*Após declarar que ecstasy e LSD eram menos perigosos do que o álcool, David Nutt foi retirado do cargo de Chefe do Conselho Consultivo sobre Drogas do Governo Britânico.*

*Professor David Nutt retirado do cargo de conselheiro chefe...*

*O conselheiro de drogas do governo David Nutt é retirado do cargo.*

*Nutt diz que álcool e tabaco são mais prejudiciais que muitas drogas ilegais, como LSD, ecstasy e maconha.*

*David Nutt: Governo tem que cair na real com relação ás drogas.*

**Voz - Rádio BBC**

*Três semanas atrás o Secretário Geral dispensou seu Conselheiro Chefe de Drogas, o professor David Nutt. Semana passada três cientistas pediram demissão em protesto elevando o número total de demissões para 5.*

O grande público é completamente ignorante com relação a essas substâncias. Ele tem um medo visceral delas. Por alguma razão isso continua ao longo dos anos. Por isso, na Fundação Beckley a pesquisa científica reflete a pesquisa de políticas porque sem fazer a pesquisa científica você não pode demonstrar quais são os benefícios em potencial nem os verdadeiros danos.

Praticamente todas as pessoas usam droga na vida. Praticamente ninguém nunca usou alguma droga. Praticamente todo mundo toma café, que é uma droga. Muitas pessoas bebem álcool. A grande maioria fuma por algum tempo na vida e menos pessoas tomam algum outro tipo de droga, então usar drogas é um comportamento humano. Por que isso acontece? Não sabemos, mas tem a ver com a forma como a mente humana é construída. Ela direciona as pessoas para encontrar coisas que melhorem suas vidas e que possibilitem alguma recompensa.

Devemos olhar as drogas individualmente e classificá-las de acordo com os seus danos e eu faria uma classificação também com seus potenciais benefícios, mas seria muito difícil porque nenhuma pesquisa foi feita nesse sentido.

**Cartela**

*Em setembro de 2008 a Fundação Beckley produziu um amplo relatório focado exclusivamente na maconha.*

*O objetivo era publicar estudos científicos relacionados aos efeitos do consumo da planta nos usuários.*

O relatório mostra os possíveis danos de uma forma científica. Há riscos mínimos para adultos que usam Cannabis responsavelmente. Uma substância que já foi cientificamente comprovada ser muito menos prejudicial que tabaco e álcool. Fumar um pouco de maconha ao invés de beber no final do dia... Não devemos pensar que faz necessariamente mal. E as pessoas precisam entender isso melhor.

**Cartela**

*Em vários países do mundo, encontros e feiras acontecem ao longo do ano exclusivamente por causa da Cannabis.*

*Milhares de pessoas se encontram para expor produtos feitos da planta, discutir ideias e produzir cultura.*

*Na Suíça, há mais de 10 anos acontece uma das maiores feiras “canábicas” da Europa.*

*A Cannatrade reúne centenas de expositores e milhares de visitantes do mundo inteiro que se encontram ao longo de 3 dias para fechar negócios e trocar informação.*

*Basel, Suíça*

*CannaTRADE*

Se as pessoas vissem o que é a Cannabis...

Tem uma guerra rolando, a guerra às drogas...

A situação do Hemp na Europa e nesses 3 países em que estou trabalhando ainda é meio problemática.

As pessoas que fazem a política fazem dos nossos pequenos problemas, grandes problemas.

Meu pai é produtor de vinho e ele faz vinho da forma tradicional. Eu faço vinho a partir do Hemp. Um produto novo para jovens, não tão forte no álcool. Um produto como estilo de vida.

Muitos médicos que eu conheço não usam mais pílulas... por isso é ilegal passar informações sobre maconha, porque se você disser para as pessoas que é melhor fumar maconha do que tomar as pílulas eles atiram em você...

A indústria tem que mudar, a política tem que mudar...

Trazer novos elementos para o debate, trazer novas informações, mostrar o Hemp em todas as suas variedades...

Creme facial, óleo para o corpo, muito bom para massagem, não é muito grudento...

É um grande negócio, não deveriam subestimar esse negócio. E não é nem apenas o consumo da maconha...

Podemos fazer comida, podemos servir a indústria automobilística com bioplástico.

O trabalho da associação é distribuir as plantas para autoprodução, para que os membros possam produzir em suas casas.

Essas são nossas bolsas, feitas de cânhamo, nossas camisas, esse é nosso champanhe, muito gostoso.

É uma guerra, você tem que lutar uma guerra. Você tem dois lados da guerra, de um lado os políticos, eles bebem, do outro lado os que pensam, eles não bebem, eles usam maconha.

Eu não me vejo como uma ativista, me vejo como uma escritora e editora.

Isso é uma tecnologia nova da Alemanha. Se você usar isso num motor de carro, o carro bebe 10% menos e faz menos poluição.

Fazemos coisas técnicas como isolamentos para casas, carros e também para aviação.

Leite para o corpo, sabonete para o corpo, óleo para banho...

Quando descubro uma nova ideia que é importante pra mim e muda minha vida de alguma forma é importante pra mim dividi-la com os outros.

Tanta coisa que se pode fazer com ela, papel, óleo... tudo.

...creme facial, creme labial, sabonete pras mãos, creme de cabelo...

Ah, eu sei um pouco sobre o Brasil, você tem que ter cuidado quando fuma lá... isso também é estúpido.

Descobri que maconha é realmente uma amiga para mim, uma aliada.

Se você quiser fazer isso no Brasil, por exemplo, você tem que, primeiro, produzir a maconha industrial e usar no seu país.

...tenho creme para os pés e creme para as mãos. O creme para as mãos é muito bom.

Não vendemos produtos, vendemos uma filosofia e soluções. Meu futuro é fazer isso. E quero fazer isso com sucesso. Obrigado.

Temos as drogas leves e as drogas pesadas. Temos a maconha e as outras merdas... e tem também alguns cogumelos e você também não morre por causa de cogumelos. Você apenas vai ver alguma coisa e isso é perigoso porque você vê você mesmo... eu acho que é isso aí.

... maconha é uma amiga pra mim, uma aliada.

... é um grande negócio...

... não deveríamos subestimar esse negócio...

... não é nem o consumo da maconha...

... tanta coisa que se pode fazer com ela, papel, óleo... tudo....

*Zurich, Suíça*

Eu conheci o Mac na feira de Hemp em Basel e ele me disse que queria informação sobre cultivadores suíços...

Então... vamos pra onde agora?

Ahh?!

Para onde estamos indo agora?

Estamos indo visitar um outro amigo.

Nós cultivamos Cannabis...

O que é isso?

Aqui é a “Sala Mãe” ...

O que acontece na “Sala Mãe”?

O que acontece?

Aqui é a base da genética... toda a genética está aqui e a partir delas nós fazemos as pequenas plantas.

Vou fazer um clone pra você.

Eu corto...

Preciso colocar meus óculos.

Isso é uma...

...não sei... um bebê...

Tenho que fazer isso na água. Aí eu coloco aqui e acabou. Muito fácil.

Nós conhecemos essa planta há 6 mil anos. E vejo todas as culturas antigas que trabalharam com essa planta, não apenas para fumar. Com essa planta você pode fazer roupa. Você pode fazer milhares de coisas. Nós produzimos comida. Nós temos cabras e do leite delas fazemos queijo e aí colocamos as sementes dentro. Essas sementes são muito saudáveis por causa do ômega-3, Omega-6 e Omega-9. E essas sementes podemos colocar na carne e no pão. Produzimos licor a partir da extração... desculpa, meu inglês não é muito bom... extração de Cannabis. Vendemos na Suíça e na Europa. Muito saudável. Da “Sala Mãe” as plantas vêm pra cá e aqui elas esperam para ficar mais altas e poderem ir para aquela sala onde conversávamos. Nessa sala nós fazemos sementes. Esse não parece muito bonito, é uma planta macho. Você vê aqui... Essa é o macho... e isso vai para as fêmeas. E então temos aqui algumas sementes. Você vê aqui, é bem jovem. Não está terminada. Agora estamos testando produtos feitos de óleo dela.

Quantas salas você tem aqui? Muitas salas?

Muitas salas, onze salas, mas não terminamos, vamos construir mais 12... 13, mais 13 salas nós vamos construir no futuro.

Em 2 ou 3 semanas vamos começar a construí o laboratório. Essas são algumas peças do laboratório; essa é uma máquina de gascromatografia e essa é uma máquina para extração. E muitos governos acham que é preciso proibir essa planta para não termos alguns problemas, mas muita gente doente não precisa de coisas químicas. Se tiverem esclerose múltipla, AIDS, asma... para muitas coisas essa planta pode ser boa. Muita boa.

A Cannabis ela realmente é uma planta muito importante. Ela é usada através dos tempos, com diferentes utilidades. Já se contaram mais de 2.500 utilidades da planta.

A maconha era uma planta econômica e talvez a mais importante da história, porque ela fornecia a grande base para o velame dos navios, para o cordame dos navios e para qualquer tipo de papel. Então, toda a revolução editorial de Gutemberg foi feita com o cânhamo servindo de fibra para o papel. Ela é uma fibra excelente, porque ela é a mais longa fibra e a que mais resiste a deterioração na água. Então, diferente do algodão e do linho, ela pode ser usada para fazer cordas e velas de navios. A revolução por exemplo da pintura é resultado do uso do cânhamo, porque o cânhamo servia tanto para fazer as telas, tanto que a palavra em inglês para tela é canvas que vem do termo holandês para cânhamo, como as próprias tintas usavam o próprio óleo de cânhamo. O óleo de cânhamo servia também para iluminação pública e era a segunda fonte de iluminação pública, antes do gás, junto com o óleo de baleia. Então, era uma planta muito útil para várias esferas da vida social.

A possibilidade do uso da Cannabis do ponto de vista industrial é quase que infinito. Há também uma possibilidade de uso terapêutico.

A partir da década de 50 e 60, a maconha começa lentamente a voltar a ter a consideração do mundo científico.

Nos anos 60, se descobriu um dos princípios ativos, o principal princípio ativo presente na maconha que é o THC – Tetrahydocannabinol.

Isolado o princípio ativo.

Purificaram esse composto e verificaram a administração desse composto produzia efeitos mentais nas pessoas, muito semelhantes ao consumo da maconha como um todo.

No final dos anos 80 descobriram que dentro do nosso cérebro havia um receptor para a molécula da maconha.

Nos neurônios, nas células que fazem o cérebro funcionar, as unidades do cérebro, existem receptores que são como se fossem a chave da ignição nos quais esse componente da maconha, sobretudo o THC se liga especificamente.

Aí, ficou muito esquisito. Como é que nosso cérebro tem algo para receber o princípio ativo da maconha? Bom, a pergunta não será se temos uma maconha interna? Se descobriu uma maconha interna. O cérebro de todos nós, o meu o seu.

O cérebro de qualquer pessoa é cheio de substâncias canabinoides.

Eles são chamados de Endocanabinóides.

O primeiro Endocanabinóide, aliás, tem um nome interessante. Batizaram essa substância como ANANDAMIDA.

ANANDAMIDA vem do sânscrito Ananda que é ecstasy. Então, Amida que é uma substância química que produz ecstasy, esse foi o nome escolhido pelos pesquisadores. Depois eles descobriram que esse receptor que é capaz de se ligar ao canabinoide, ele realizada uma quantidade muito grande de funções no cérebro naturalmente.

E com isso, descobriu-se um segundo sistema no nosso cérebro que é o sistema canabinóide.

É um sistema que ele é capaz de interferir com vários outros sistemas.

Receptores para Anandamida existe no nosso cérebro em número maior do que os receptores de vários outros transmissores somados. Então, existia um mundo tão enorme de receptores para receber essa Anandamida, isso é sinal que esse sistema do cérebro deve ter uma importância muito grande.

E de lá pra cá, a pesquisa se intensificou demais e na verdade é talvez a fronteira mais estimulante e interessante da neurociência atualmente. Porque se percebeu claramente que o sistema do canabinol ela é central na orquestração de adaptação do organismo a qualquer tipo de flutuação que possa tirar ele do centro óptimo de funcionamento. Quando o organismo estiver fora da normalidade é um alvo que você pode pegar substância semelhante ao canabinol e usar ali pra tentar trazer ele de volta pra normalidade.

Hoje em dia, está absolutamente bem demonstrado e não há razão a não ser ideológica para recusar-se a verdade de que a maconha tem efeitos terapêuticos plenamente provados.

Sabemos que a Cannabis é usada há mais de 5 mil anos como medicamento. E foi usada por muito tempo no tratamento da dor e de várias outras enfermidades. No Reino Unido o primeiro grupo de pacientes que estudamos o efeito do uso medicinal da Cannabis por pacientes com esclerose múltipla.

O médico ele tem que avaliar o risco e o benefício e a maconha tem benefícios de monte para superar os riscos para ter esse uso médico. O primeiro lugar contra náusea e vômitos induzidos pela quimioterapia do Câncer. Segundo uso bastante aprovado também sem sombra de dúvidas para casos de inapetência, o contrário de ter forme, a ausência de fome. É o caso final da AIDS e é o caso também o que ocorre com doentes com Câncer no seu estadinho final. Ele não tem apetite nos dois casos. Se eles fumarem maconha ou receberem produtos à base de maconha o apetite volta e melhora muito a qualidade de vida dessas pessoas.

Em 2002, eu percebi algo estranho no meu corpo. Eu aqui nessa região do pescoço, começou a surgir um carocinho, parecia insignificante, mas de forma muito rápida, questão de dois meses já era uma coisa saliente e bem relevante. Eu cheguei no médico, no cirurgião de cabeça e pescoço e ele falou; Alexandre, isso é muito grave e tu vai ter que fazer uma cirurgia urgente. Tiraram uma parte desse material, desse nódulo para análise, pra ver que tipo de problema seria e foi quando o médico deu a triste informação de que aquilo era um tumor maligno. Esse foi o médico que fez a minha cirurgia... que solicitou encaminhar Alexandre Thomas, 33 anos, portador de Leoplasma Maligno, provável linfoma... Eu na verdade não tinha plano de saúde, fui pra fila do SUS e consegui uma indicação e tal, uma coisa assim... E comecei propriamente dito o tratamento de quimioterapia.

Essa aqui é a que mais choca. O paciente encontra-se em acompanhamento quimioterápico e radioterapia pelo CID C859. Diante desse notícia eu senti que meu mundo tinha caído, me senti fraco e tu já começa a contabilizar quanto tempo de vida tu pode ter. Foi prescrito 8 seções com intervalo de 20 dias, só que na sexta meu organismo já não aguentava mais. No momento em que ela botava a agulha eu já tinha uns baldes pra vomitar e era um enjoo e era uma coisa terrível. E em determinado momento o médico ele comentou que ele não poderia me receitar, mas ele comentou que se fosse em outros países do primeiro mundo, provavelmente os médicos recomendariam o uso da Cannabis. E eu comecei a pesquisar, a ver como é que era relatos de outros pacientes e até tomei a iniciativa de importar, comprar umas sementinhas da Holanda no site e comecei a incluir na minha horta, nas minhas ervas medicinais, eu comecei a plantar também. Nessa horta aqui de 10 canteiros era um pedacinho aqui. Nesse pedacinho aqui eu tinha então, em torno de 10 pés mais ou menos, que como nosso clima aqui no sul é uma colheita por ano, então, no verão eu tinha que cultivar aquilo que eu ia precisar pro ano todo. O enjoo da quimioterapia era tão forte que realmente tu ficava naquela semana, tu ficava pra baixo. Eu acabei indo até pra tratamento psiquiátrico. Tratamento psiquiátrico com médico me dava TRANQUINAL e no fim eu comecei a ficar pior ainda. Eu acabei trocando, em vez de comprar esses remédios do laboratório. Foi na mesma época que eu comecei a colher as primeiras flores da Cannabis e automaticamente foi substituir. Eu troquei o químico pelo natural. Ai quando eu comecei a radioterapia, então, foram ao todo 25 seções, eles fizeram uma máscara de chumbo e davam radiação só nessa região onde tinha esse tumor. Além, de perder o gosto de se alimentar e de sentir o gosto dos alimentos, tu perde totalmente o apetite, tu fica desinteressado em comer. Tu sabe que aquilo virou uma obrigação, porque tu não sente gosto. Nesse período a Cannabis sempre me acompanhou, me ajudou bastante. Causou um bem-estar, uma sensação de prolongamento de vida que eu acabei incorporando, assim como eu tenho outros chás que eu tomo e eu também tinha Cannabis.

**Cartela**

*A partir de uma denúncia anônima, a polícia invadiu o sítio de Alexandre que foi indiciado como traficante.*

*Ele agora luta para que o Ministério Público promova denúncia apenas como usuário e para conseguir o direito de retomar seu tratamento plantando a própria maconha.*

**Voz**

...argumentou que se fosse em outros países do primeiro mundo... os médicos liberariam o uso da Cannabis...

**Cartela**

*Em 2010, 15 estados já haviam legalizado o uso medicinal da maconha nos Estados Unidos.*

*Outros 12 países já estudavam a mudança de lei para regulamentar o uso medicinal da maconha.*

*Oakland, na Califórnia, foi a primeira cidade norte-americana a taxar os dispensários de maconha medicinal.*

*Cerca de 80% da população votou a favor dessa medida.*

*Califórnia, EUA*

Em 1996, os eleitores da Califórnia aprovaram a Proposta 215.

O “Compassion User Act”, Proposta 215, a lei da maconha medicinal.

Foi um referendum que os eleitores disseram que pessoas que tivessem receita de seus médicos dizendo que maconha ajudaria na sua saúde, poderiam cultivar maconha, portar maconha e distribuir maconha entre eles.

Oakland em 2004, 65% de seus eleitores votaram pela Medida Z, que determina que o cultivo e a venda de maconha para adultos em privacidade exigissem a menor prioridade da polícia e determinava que Oakland taxasse e regulasse como álcool o quanto antes.

Em 2004 o governo entrou em ação e aprovou o primeiro pedido estadual para licenciar e regular os dispensários de maconha medicinal. Seriam 4 permissões dadas para a cidade de Oakland. Harborside Health Center é um local onde qualquer pessoa que seja paciente legal de maconha medicinal, segundo as leis da Califórnia, podem vir e nós temos cerca de 100 produtos diferentes de maconha que estão à venda. O paciente pode vir e conseguir sua maconha medicinal como uma prescrição que você mostra na farmácia.

Todo o dinheiro que fazemos acima dos nossos custos operacionais como aluguel e empregados nós devolvemos em serviços para os pacientes, para a comunidade e fazemos doações.

Dan, precisamos de água... A Universidade Oaksterdam é uma escola para a indústria da maconha. Ensinamos às pessoas como de modo seguro e responsável plantar, vender e distribuir maconha. Nossas aulas mais básicas são seminários de final de semana que cobrem o básico sobre política, questões legais e depois vamos para cultivo, culinária com maconha, atendimento ao balcão, gerência e coisas assim. O Conselho da Califórnia fez uma pesquisa e estimou que o estado da Califórnia poderia arrecadar 1,5 bilhões de dólares da taxa da maconha. Além disso, o Estado economizaria U$900 milhões, quase outro bilhão, em policiamento, por não prender pessoas e colocá-las na prisão.

Quando você tem o conhecimento científico por mais que você tenha tido um esforço próprio, você foi ajudado pela sociedade a chegar a ter esse conhecimento, que é um conhecimento que nem todo mundo tem. Então, você tem um certo compromisso ético de ajudar as pessoas a compreender o mundo em volta delas a partir desse conhecimento que você adquiriu.

Maconha não mata neurônio.

Nós temos no nosso cérebro um sistema canabinóide. Se isso matasse neurônio, nós estaríamos matando nossos próprios neurônios por conta própria. Eu considero isso, como assim, como alguma coisa estapafúrdia do ponto de vista científico. A segunda coisa é que a maconha chega a matar. Gente, eu não conheço um caso de morte por maconha.

Nunca alguém morreu por overdose de maconha. Não se consegue morrer de overdose.

Não existe nenhum registro de morte por uso de maconha. Ano passado nem lembro quantas pessoas morreram tomando aspirina.

Você pode morrer de overdose de aspirina, de álcool, pequenas quantidades de nicotina. Outras coisas matam por overdose, maconha não.

Quando falam que a maconha produz dependência é uma discussão enorme que eu tenho aqui com outros representantes que dizem que a maconha produz dependência. Gente, se produz dependência ela é suave e muito pouca.

Talvez cause dependência psicológica, mas café causa muito mais dependência. A dependência física é muito baixa.

O pessoal pensa. A maconha é droga de entrada para a cocaína, droga de entrada para a heroína. Essa é uma visão totalmente desconectada da razão, porque os motivos pelos quais cada uma dessas drogas é usada são diferentes. A maconha é um relaxante e a cocaína é um estimulante, então são efeitos completamente opostos.

Isso é um mito. Não tem fundamentação científica, os estudos epidemiológicos mostram que a maconha não é porta de entrada e a grande maioria dos usuários de maconha não migrou para drogas pesadas e mais outro dado, a grande maioria dos usuários de maconha abandonou espontaneamente o uso de maconha depois de alguns anos, sem a necessidade de qualquer tipo de tratamento. A única substância que pode ser porta de entrada para drogas mais pesadas é o próprio álcool.

Sou um viciado em recuperação, estou limpo há 13 anos e a maconha me ajudou a sobreviver, não me levou pra outras drogas. A porta de entrada é a proibição, é o mercado negro porque quando você vai comprar a maconha na esquina com o traficante, um dia ele vai dizer: “não tenho maconha mas tenho cocaína, ecstasy, heroína...” “experimenta isso e isso...” Essa é a porta de entrada; a proibição, o mercado negro, aquele traficante, não a planta.

É preciso lidar de uma forma realista, porque é questão ética. Tem gente sofrendo.

A resistência médica existe sim. Ela está diminuindo pouco a pouco e a questão de educação.

Muitos médicos passam isso de uma forma aterrorizante, alarmista e a gente sabe que quando você passa esse tipo de informação de uma forma aterrorizante e alarmista você provoca o efeito oposto. Ou você instiga as pessoas pela curiosidade a utilizarem ou elas tomam medidas radicais em que ela sai aí matando um usuário ocasional de uma substância pouco agressiva. Então, você sai pelos extremos na hora que você tem uma postura muito dogmática, muito repressiva.

Quando a gente fala dessas coisas, a gente não está banalizando o uso de drogas. Não é uma postura assim de oba-oba, de achar que tudo bem. Eu não estou minimizando o problema, o que eu quero dizer é o seguinte, não é porque algumas pessoas ficam dependentes que significa que ninguém mais pode usar que todo mundo vai ficar dependente. Isso não é uma verdade. E é por isso, que em política pública, as atitudes repressivas são desastrosas.

... política pública, as atitudes repressivas são desastrosas.

Acho que a melhor forma de abrir a discussão é voltar 2 ou 3 gerações anteriores e lembrar que há cem anos atrás, muitas dessas drogas que hoje são ilegais, eram legais. No seu país, no meu e no resto do mundo.

Cocaína era legal. Morfina, heroína, legais. Maconha, legal. Por alguma razão nós mudamos essas leis. Alguém acredita que há 80 ou 90 anos atrás no Brasil ou nos EUA uma comissão expert de cientistas, médicos e economistas foi feita e que tomaram decisões bem informadas e decidiram que álcool e tabaco eram menos perigosas e aquelas eram mais perigosas e, portanto, essas seriam legais e aquelas criminais... Alguém acredita nisso? A resposta na verdade, que já foi dita antes é que a nossa distinção histórica, no país de vocês, no meu e em muitos outros entre quais drogas seriam ilegais e quais permaneceriam legais não tem nada a ver com o risco relativo delas e tudo a ver com quem usava essas drogas. Hoje nós temos essas leis por 2 ou 3 gerações e essa história das origens foi esquecida. E eu percebo que vocês da mídia... vocês nunca escrevem sobre história porque vocês são repórteres e escrevem sobre hoje e ontem. Mas o problema é fazer uma injustiça com seus leitores e ouvintes porque eles não têm meios de se informar sobre a origem dessas leis. Vivemos hoje o mito de que essas leis são fundadas em justiça e na proteção da saúde pública, quando na verdade essas leis são fundadas em ignorância e preconceito. Essa história precisa ser desenterrada, redescoberta.

A questão religiosa é determinante, porque o cristianismo estabelece uma espécie de ordem baseada na divinização de uma única droga psicoativa que é o álcool, considerando essa droga não apenas legítima no seu uso corriqueiro, no seu uso festivo etc... mas usando-a ritualmente como já se fazia na religião judaica. No século XIX ocorre uma inversão dessa ordem a partir de uma das vertentes do protestantismo que é o culto metodista, fundado pelo John Wesley na Inglaterra e que depois vai ser muito influente nos EUA. A partir mais ou menos de 1800, início do século XIX, eles passam a considerar que o álcool em si mesmo é algo pecaminoso. Isso que era uma tese minoritária vai ganhando peso político, vai influenciando o estado norte-americano até conseguir aprovar em 1919 a lei seca. Que proíbe totalmente quase 14 anos a produção e o comércio de qualquer bebida alcoólica, inclusive cerveja.

A lei seca é digamos o primeiro grande exemplo de uma lei proibicionista de fato e que eu acho um paradigma pro proibicionismo, porque ainda depois que ela tenha sido revogada na década de 30, ela deu um modelo do proibicionismo e qual que é o modelo? É a busca radical de exterminar da face da terra substâncias e práticas, usos relacionados a algumas substâncias, no caso era o álcool, mas depois, mesmo que pro álcool isso tenha sido revertido, para outras drogas isso foi ampliado, foi incorporado.

Quando legalizou-se o álcool nos EUA, todo esse aparato montado para repressão foi se dedicando cada vez, foi sendo transferido a controlar essas drogas que hoje são ilegais.

Essa vertente de que vai ficar marcada pela ideia do puritanismo, de uma busca de controle das fontes de prazer da humanidade, ela se tornou a posição dominante no século XX a partir da influência norte-americana e começou a ver uma identificação das drogas com populações minoritárias.

Nos anos de 1870, 1880, os principais usuários de drogas vindas do ópio em meus país, talvez ao de vocês, eram mulheres de meia idade, a maioria mulheres brancas de meia idade. Ópio, morfina. E quer saber de uma coisa? Ninguém pensou em fazer uma lei criminal relacionada ao ópio quando seus usuários principais eram mulheres brancas de meia idade. Mas então, quando os chineses vieram para os EUA, eles trabalhavam 90, 90 horas por semana nas estradas, nas minas e em todo lugar. E a noite fumavam seus cachimbos de ópio exatamente como faziam no país de origem, como outras pessoas que bebem álcool à noite. Mas o medo era o que esses chineses fazem nessas casas de ópio com nossas mulheres e crianças... Quem eles vão viciar e estuprar? As primeiras leis contra a cocaína nos EUA foram no sul do meu país, direcionadas a negros que trabalhavam nas docas em New Orleans e outros lugares e o medo era; esses negros enfiam esse pó branco nariz a dentro e se veem poderosos e estupram nossas mulheres brancas. A primeira lei contra a maconha foi direcionada a americanos de origem mexicana e imigrantes mexicanos vindos para os EUA, roubando bons empregos de bons homens brancos, voltando pra casa no final da noite e fumando seu cigarro de maconha. E o medo era: o que esses mexicanos de pele escura fariam com nossas mulheres e crianças?

**Cartela**

*A primeira reunião mundial sobre drogas aconteceu em 1912 para discutir a questão do ópio. Mas foi após a criação da ONU, em 1945, que três convenções sob seu comando determinaram a linha de controle internacional de drogas vigente até hoje.*

*O modelo sustentado pelas Convenções de 1961, 1971 e 1988 submete substâncias proibidas a um regime internacional de interdição.*

*Um instrumento fundamentado na repressão que pretende combater as organizações de traficantes.*

*Um “mundo livre de drogas” é a meta e uma “guerra às drogas” é declarada.*

Toda guerra tem que ter um espião e na guerra às drogas eu era esse espião. O agente infiltrado é esse espião. Fiz isso por 14 anos. Meu trabalho era fazer o que fosse necessário pra me tornar seu melhor amigo, seu confidente mais próximo para que pudesse traí-lo e mandá-lo pra prisão. Em 1968, Richard Nixon declarou guerra às drogas. E o motivo tinha muito pouco a ver com drogas e muito com o fato dele concorrer à presidência e ele queria alguns votos extras.

A guerra às drogas, ela, essa expressão foi usada para esconder interesses geopolíticos, geoestratégicos e geoeconômicos.

Essa guerra às drogas, era entendida pelo Nixon como uma urgência dos americanos. Que os EUA deveriam declarar guerra a essas substâncias que segundo ele estavam contaminando os EUA.

Ele prometia a população norte-americana que combateria internamente.

Viramos a página com relação ao vício das drogas nos EUA. O vício das drogas está controlado nos EUA.

O presidente destinou outros U$462 milhões para a guerra às drogas em 1974, quase oito vezes o valor gasto 4 anos antes.

No primeiro ano no poder conseguiu fazer o congresso aprovar orçamentos massivos que dariam muito dinheiro a qualquer departamento de polícia pronto para contratar policiais que lutassem sua guerra às drogas. E nos mandaram para rua para prender traficante de drogas. Como não havia muitos traficantes, nossos alvos eram pequenos grupos de amigos, jovens de segundo grau e universidade… Eu ficava no grupo até pegar cada um do grupo. Quase mil jovens foram presos por causa do que eu fiz como policial infiltrado. Algo do qual, certamente, não sinto orgulho hoje. Nós mentimos sobre o que fazíamos como policiais. Acusamos aquelas pessoas de serem grandes traficantes de drogas e quando trazíamos cem deles, colocávamos eles na parede e a mídia lá, tirando fotos e meu chefe vinha apontando e dizendo: “vejam isso, cem grandes traficantes que tiramos da sua comunidade, essa é uma situação terrível, precisamos de mais dinheiro, precisamos de mais policiais, precisamos prender mais pessoas, precisamos construir mais prisões, temos que parar isso”. E toda a ideia era assustar as pessoas, assustar o público e a mídia aceitou na hora. E fizemos tudo o que podíamos para incendiar isso e fazer parecer pior. Por causa da guerra às drogas nós desperdiçamos muito do nosso staff, nosso tempo e nosso orçamento policial perseguindo essas pessoas não violentas que não tínhamos tempo para proteger os cidadãos dos crimes violentos.

No governo Ronald Reagan vem a grande política que ele apresenta de “war or drugs” e guerra às drogas e aí já tem o fator interesse. Então, ele demoniza o uso das drogas e diz que a necessidade de se combater não só internamente como dizia o Nixon, mas também externamente, tendo em vista países de produção de drogas ou de matéria básica para a droga.

E aí se estabeleceu uma lógica que é a lógica do país produtor e do país consumidor. Que é uma lógica interessante porque é uma lógica de segurança nacional na medida em que o governo dos EUA considerava o próprio país os EUA era um país consumidor e que produtores eram outros países ou outras regiões e que, portanto, os EUA tinham o direito de se defender. Se defender inclusive até atacando as fontes e que justifica, portanto, ações internacionais de combate.

Isso na realidade era um pretexto pra ele montar bases e para a título, falso título de cooperação internacional, entrar pela América Latina e em outros países. A questão das drogas virou uma questão de equilíbrio mundial. Por que? Porque abre portas para intervenções mascaradas de cooperação. Quando eu fui Secretário Nacional Antidrogas, por exemplo, na embaixada norte-americana e eu descobri isso, existem as pessoas que trabalham, que vem dos EUA sim, mas quantos estavam como funcionários da embaixada, burocratas e eram da CIA da DEA. Eu encontrei por exemplo e por acaso no aeroporto porque eles vieram falar comigo e eu era o Secretário Nacional. No aeroporto de Manaus eles se apresentaram, nós somos do DEA e a partir daí eu instaurei um procedimento pra saber o que eles estavam fazendo lá em Manaus e com que autorização. Percebe? Dá pra perceber essa intromissão? Agora, quando se fez isso, a Comissão de Relações Exteriores, não me lembro agora se da Câmara ou do Senado, cada um tem as duas. Bom, do parlamento instaurou imediatamente um procedimento verificatório, se marcou uma audiência onde eu seria ouvido e to esperando até hoje e ninguém foi ouvido. Isso se perdeu. Não há interesse, há todo um jogo.

O proibicionismo é constituído por camadas e talvez a primeira camada, a camada mais basal seja o moralismo.

Essa história de que quem está envolvido com drogas é um demônio que quer corromper o resto de nós, isso não se sustenta. Isso simplesmente não é verdade.

Esse discurso da pureza, da virtude, na verdade embute uma ideia autoritária. Numa democracia o vício e a virtude eles convivem no mesmo lugar. Nas mesmas pessoas, ninguém é absolutamente bom ou absolutamente mau.

Logo, imediatamente vem uma outra camada que é o discurso da saúde pública, que é uma camada de discurso médico, sanitarista que vai tentar afirmar que as drogas, que algumas drogas são perigosas para a saúde individual e coletiva. Então, por isso, elas precisam ser proibidas.

Saúde pública normalmente é quando a saúde é um bem público, ou seja, quando não cabe aos indivíduos tomar decisões. No caso, de uma epidemia, isso é um caso de saúde pública. Agora quando se trata da decisão que o indivíduo toma sobre a sua própria vida, não é um caso de saúde público, é um caso de saúde individual. É claro que isso não significa que é um problema menor, mas significa que é um problema que deve ser tratado em outra esfera. Não mais na esfera do estado, mas na esfera da sociedade e as vezes necessita do trabalho de clínicas, as vezes o trabalho de famílias, as vezes o trabalho de igrejas, mas não necessita do trabalho do governo, não necessita do trabalho da polícia.

Uma mercadoria feita no mercado clandestino ela não se submete a nenhum controle de qualidade e, portanto, ela potencialmente pode ser muito mais prejudicial à saúde.

O discurso da saúde pública veio colado ao discurso moral, aí proíbe-se. Aí ao proibir vem um terceiro nível, que é o problema de segurança pública.

**Voz**

...Fim de semana violento no Rio...

...Tiroteio entre policiais e traficantes....

E quando você proíbe e o mercado não termina, mas o mercado passa para a ilegalidade, são inventados inúmeros criminosos que não haviam. Então, da noite pro dia, o proibicionismo pretendeu acabar com o uso de drogas e da noite pro dia, o proibicionismo só inventou criminosos, usuários entendidos como criminosos e mercadores entendidos como criminosos.

Quando se fala na América Latina de drogas, se pensa em violência. Pensa em traficante.

A droga em si não tem nada a ver com a violência e nem a atividade. A atividade é de venda, é violento porque é proibida.

A guerra é violenta. A opção pelo modelo bélico, pressupõem a violência. O objetivo da guerra é aniquilar o adversário. É só isso. Nada a menos do que isso.

Uma vez que é proibido só se ocupa pela lei, só cuida disso, quem está fora da lei e quem se beneficia e quem cresce com isso, é quem está fora da lei. Então, é uma lei que beneficia o bandido, uma lei feita para aumentar o poder criminal.

E o traficante vira uma espécie de demônio, porque o sujeito pode ser um delinquente e praticar muitos crimes como assassinatos, roubos etc...mas ele é identificado com aquele que parece ser o pior de todos que seria a prática do tráfico.

**Voz**

...considerado um dos maiores narcotraficantes...

Se a gente olhar todos os que estão encarcerados e olhar o Rio de Janeiro, a gente vai ver que na verdade não tem nenhum efeito sobre a segurança pública. O que a gente chama de populismo criminológico é exatamente um discurso que ele vai sendo repetido e que não informa, mas ele produz o que a gente chama de censo comum criminológico. Eu vou na zona sul, na minha academia de ginástica e vou ouvir as pessoas dizendo: há mataram dez, puxa, menos dez traficantes...porque traficante tem é que morrer...

A matança que nós estamos assistindo aqui no Brasil e particularmente no Rio de Janeiro. Agora mesmo nessa semana morreram 8, 10 por dia...é bandido, não é bandido, mas estava lá.

Apesar dessa ideia de que a lei se aplica de forma igualitária para todas as pessoas. A lei não é aplicada de forma igualitária, ou seja, a própria operatividade do sistema penal em aplicar uma lei abstrata, essa operatividade ela vai necessariamente ter algum tipo de seleção.

O policial mais americano que nós temos aqui no Brasil é esse aqui, olha a pinta dele. Rs

O cárcere está cheio de pessoas pobres, oriundas dos guetos, das favelas.

90% dos presos hoje, são presos de baixa instrução e que ganham um salário-mínimo, que ganhavam ou que estavam desempregados e a maioria deles negros e mulatos. Então, essa já é uma característica.

Aqui é a ala do seguro. Depois a gente vai lá no Comando Vermelho e aqui hoje é a visita do Comando.

Em 1998, 60% da população carcerária no Estado do Rio de Janeiro estava presa no tráfico.

Aqui você tem o número de presos por cela, 52, 73.

Então o tráfico é o carro-chefe e hoje nós temos também o porte de arma e o roubo os que realmente representam o volume de encarceramento. Então, esse é um processo seletivo, quais os delitos que vão encarcerar.

Hoje o alvo dos processos de criminalização são as pontas dos negócios ilícitos. Então, quando se quer combater a contrafação, pirataria, o alvo é o camelô. Quando se fala em negócio do tráfico de drogas, nós vamos ver que quem está sendo criminalizado por esse negócio é o varejista, aquele que está na ponta.

Hoje esse é um sistema que ele atua somente punindo aqueles menores, aqueles, como se fala, o enxugar gelo... são os pequenos que são facilmente substituíveis.

Isso representa pro negócio das drogas algo muito irrisório. Como nós tentássemos pesquisar o dinheiro que circula na bebida alcoólica e no cigarro e fossemos concentrar nossa atenção pro seu Manuel, dono do botequim. O dono do botequim, ele até ganha algum dinheiro com cigarro e com bebida, mas o forte da economia do cigarro e da bebida não está no botequim. Então com as drogas, acontece o mesmo fenômeno só que é um mercado ilícito.

Que poder econômico elas têm? Se elas tivessem poder econômica, elas saiam da favela.

O que mostra que por trás dessa questão de guerra as drogas, existe um processo de criminalização da pobreza.

*Rio de Janeiro, Brasil.*

Quantos jovens foram pra cadeia mesmo da classe média, mesmo rico. Quantos tiveram a sua vida desgraçada, apesar de serem ricos, apesar de serem da classe média e o volume monstruoso de jovens das largas massas que foram pra cadeia porque estavam ganhando um dinheirinho pra soltar um foguete, quando visse a polícia, o outro, em fim porque aquilo era o emprego que lhe sobrava, era o emprego que lhe era possível.

O pequeno traficante que no fundo é um problema social muito maior, a pessoa que não teve oportunidade de emprego, se envolveu ocasionalmente, uma vez estava vendendo droga, isso é um problema muito mais sério.

Você enfrentar uma questão social importante na base da força, na base do tiro, na base da polícia. Eu acho que isso realmente é um desperdício muito grande, você tem uma perda de vidas de bandido, de quem não é bandido, de senhoras, crianças, de policiais. Será que nós não temos inteligência suficiente para lidar com essa questão de uma outra forma?

Toda vez que o governo falha, o governo diaboliza alguma coisa e põem a culpa aquela coisa. O estado falha miseravelmente em conceder a população qualidade de vida. Jovem é criado aqui sem nenhuma perspectiva de vida e aí o Estado fala: “Tá vendo. O crime está aqui. É o tráfico, não sou eu que sou incompetente”

**Cartela**

*“Os burocratas que constroem as políticas de drogas têm usado a proibição como uma cortina de fumaça para evitar encarar os fatores sociais e econômicos que levam as pessoas a usar drogas. A maior parte do uso ilegal e do uso legal de drogas é recreacional. A pobreza e o desespero estão na raiz da maioria do uso problemático da droga”.*

*John Grieve*

*Inteligência Criminal, Scotland Yard*

O tráfico de drogas envolve uma gama de atividades complexas desde o plantio, a produção, o refino, a distribuição até chegar no comércio varejista e depois de tudo isso tem a reciclagem do dinheiro, a lavagem que é talvez o processo mais importante e que conta com a conivência do sistema financeiro.

Por quê, que hoje nós não temos ninguém preso por sonegação fiscal? Crimes contra a ordem tributária? Lavagem de dinheiro? Porque esses delitos, são delitos mais sofisticados, praticados em ambientes privados e que, portanto, é muito mais difícil o sistema chegar neles. E existe também toda uma decisão política de se reprimir determinados tipos de delito.

Crime? O quê que é crime? Isso não existe. Crime é uma criação política. E de que crime estamos falando?

Tem uma argumentação direta de que a relação das drogas com o crime.

Me diga qual que é a pesquisa acadêmica séria, porque sinceramente de palpite... Qual a pesquisa acadêmica série que prova um relacionamento entre o uso de uma droga ilícita e a prática de certo crime? Não, se fumar maconha 5 vezes comete um furto. Qual é a pesquisa, por favor... 10 vezes de cocaína uma agressão. Eu te responderia o seguinte: Estatisticamente você pode relacionar muito o álcool e brigas de bar em finais de semana, isto é uma realidade. O que você me falou aí, é uma ficção. Eu vejo direitinho.

Existe uma decisão política hoje de atacar essa criminalidade da periferia, dos guetos, dos status sociais mais vulneráveis. Porque o encarceramento é uma decisão política.

O político que elabora as leis e há interesses de setores empresariais, de setores eclesiásticos, há interesses múltiplos e aí as leis acontecem. Depois na aplicação das leis, você tem também as decisões na prática. Essas decisões na prática nunca estão a cargo da polícia. Tira isso da sua cabeça. Quem decide o que vai fazer e o que não vai fazer é o poder político.

Tudo que a sociedade não consegue resolver ela atribui pro direito penal essa tarefa.

O direito penal ele é o mecanismo de controle social mais poderoso, mais forte porque ele lida com a supressão da liberdade. Quem pratica crime está sujeito a prisão. Quer dizer, nenhum outro ramo do direito é tão intenso é tão invasivo é tão violento a esse ponto.

Essa imensa fantasia que existe em torno de crimes e de penas, que faz com que as pessoas insistam num remédio que já se mostrou fracassado. Seria o mesmo se você tratar uma doença com um remédio que você deu pra milhões de pessoas durante anos e todas as pessoas morreram dessa doença e você dá doses mais altas desse mesmo remédio.

Por paradoxal que isso possa soar. A diminuição da criminalidade não vai decorrer da criminalização de uma conduta. E não se dá só isso com relação às drogas não, aos outros crimes também.

Pena, não passa de ser uma imposição autorizada e medida de sofrimento. É isso a pena. Nenhuma transformação importante na história aconteceu através ou com a pena, mas sim, contra a pena.

O direito penal entra nesse conjunto de ações do estado, mas ele não deve ser hegemônico porque atualmente é só o que a gente faz e o pior, a gente o faz de uma maneira militarizada.

Temos pesquisas de campo no âmbito criminológico na nossa região latino-americana? Não temos nada. Temos grandes investimentos em polícia, em carros, em armas, para quê? Não sabemos. Como é possível controlar um fenômeno sem conhecê-lo?

Eu devo trabalhar com a polícia armada de fuzil ou de baioneta? De fuzil ou de granada? Quer dizer, essa não é a pergunta. A pergunta é: qual é o modelo que eu uso para lidar com as drogas? Por que se o modelo continuar o modelo da repressão, modelo da proibição e da repressão aí você vai ficar perguntando como é que usa a polícia. E por exemplo, esse modelo de UPP, como é que ninguém pensou nisso antes? Ou será que não pensou ou será que não já foi feito? O ovo de Colombo? Já ouviu falar nos GPAE? O que eram os PPCs? Eram a mesma coisa. Você vê que há um modelo de vir empurrando para a periferia e você acha que isso é coincidência ou isso não é deliberado? Claro que é deliberado. Mas ninguém tem coragem de falar isso. E a pergunta é a seguinte: para onde é que esse pessoal está indo? Sumiu? Isso é uma cidade sitiada, mas as pessoas acreditam que isso é uma coisa muito boa. Resolveram transformar a zona sul do Rio de Janeiro, numa Mônaco e o resto é resto. Pode dar certo? Eu não sei se os jornalistas são ingênuos ou se participam, porque ninguém diz nada. Você vai ver um massacre de informação na televisão, no rádio se você ligar toda hora tem alguma coisa maravilhosa e ai você pega um garotinho lá no morro fazendo assim pro policial. Os donos dos veículos de comunicação do Rio de Janeiro moram na zona sul, na Barra. Os grandes apresentadores, os colunistas, os produtores, os midiáticos de uma maneira geral moram na zona sul. Então, é oba-oba danado, porque farinha pouca, meu pirão primeiro. Até a década de 50 e início da década de 60, as favelas não tinham televisão. Então, o cara não sabia que o deputado estava roubando o dinheiro da ambulância, da saúde e que quando ele ia no hospital e ficava pelo corredor, aquilo acontecia porque o deputado roubava, porque o senador roubava o dinheiro da saúde e ele não sabia disso, agora ele sabe. Não pode dar certo. Porque os caras estão vendo na televisão. Lá dentro dos presídios, o quê que você acha que eles conversam? Que a desigualdade é da natureza humana. As pessoas são diferentes. A pobreza ela sempre existiu. Existiam as pessoas ricas, as pessoas pobres por mera desigualdade justa. Eu acho que isso ai está fortalecendo a apartação social dessa cidade e desse estado. Uma cidade já historicamente com problemas sérios de desintegração social e isso agora está realmente marcando muito isso. Por que isso? Porque você tem esse modelo de que se enfrenta essa questão das drogas, a polícia proíbe e a polícia e a prisão é que vão dar jeito nisso.

Muitas pessoas estão abdicando do desejo de liberdade. Há uma proposta que vem sendo crescentemente aceitas de trocas da liberdade por segurança. Quando uma sociedade aceita trocar liberdade por segurança, ela está aceitando trocar a democracia pelo totalitarismo. A liberdade é algo insubstituível, a liberdade é da essência da democracia.

A gente não quer viver numa sociedade liberal, numa sociedade de liberdades individuais? Caramba, como é que você quer conjugar isso com uma lei que autoriza o estado a entrar na sua casa e vê o que você guarda no armário?

É fantástico porque a droga permite uma intervenção. Se aqui tiver droga nesse momento, a polícia pode entrar por aquela porta, quebrar tudo, chegar aqui e nos revistar a todos. Isso é legitima... olha que coisa fantástica. Então essa ideia das coisas ilícitas é um caminho pro poder punitivo chegar ao corpo do sujeito criminalizado mais rapidamente. Existiu na inquisição, o visitador do Grão-Pará no século XVIII aqui, ele descobria lá, pinhões que iam ser jogados...aquilo ali era um elemento....

Existe aquele famoso poema que existe em várias variações do nazismo que diz: Bom, primeiro vieram pros socialistas, mas eu não era socialista então eu não falei nada. Depois vieram pros sindicalistas, eu não era sindicalista e não falei nada. Depois vieram pros judeus, eu não era judeu e não falei nada. Depois vieram por mim, atrás de mim e aí não tinha mais ninguém pra falar por mim. Isso é mais ou menos o que acontece quando existe essa invasão dos direitos individuais. Primeiro eles vem por grupos que não são muito populares como os maconheiros, mas eu não fumo maconha não vou falar nada. Depois eles vem atrás dos alcoólatras, eu não uso álcool não vou falar nada. Depois eles vem atrás dos fumantes, eu não fumo, não vou falar nada. Quando vierem atrás de mim, atrás de você não vai ter mais ninguém pra falar nada por você. E a verdade é que a lógica é a mesma. Que querem proteger você de riscos tomados pelas suas próprias decisões.

Não adianta a gente dizer o problema não é meu. Cada vez que a gente deixa o estado invadir a nossa privacidade, nós estamos sendo curados. E neste particular nós estamos sendo fracos, muito fracos.

 **Cartela**

*“As drogas são uma tragédia para os viciados, mas criminalizando o uso transforma essa tragédia num desastre para a sociedade, para os usuários e para os não usuários igualmente. Nossa experiência com a proibição das drogas é uma repetição da nossa experiência com a proibição das bebidas alcoólicas.”*

*Milton Friedman*

*Prêmio Nobel de Economia*

O dano provocado pela política de drogas é um dano que somente poderá ser avaliado pela história, porque é um dano incalculável.

Está claro que por mais repressiva o cara que seja a nossa política para eliminar o mercado das drogas, não teremos sucesso nessa empreitada. Precisamos é gerenciar esse mercado ilegal para minimizar os problemas de saúde, os problemas sociais e os problemas do crime.

As drogas são mais baratas e mais acessíveis do que nunca e na verdade estão mais puras. A “guerras às drogas” simplesmente não funcionou.

O consumo só aumentou, a produção só aumentou, a comercialização é essa tragédia do dia a dia que a gente vê por exemplo no Rio de Janeiro. Então a grande pergunta que a gente tem que fazer é a seguinte: para quem então que serve a política criminal de drogas?

Temos mais violência hoje do que há 40 anos atrás. O que acontecia no Rio há 40 anos atrás? Não era assim. Isso tudo é resultado da proibição das drogas e não por causa da farmacologia das drogas.

Acho que estamos em um paradoxo, acho que estamos lutando contra um crime e no fundo acho que estamos fazendo é potenciando um crime.

Tudo isso tem um efeito nocivo sobre a democracia. Porque na medida em que as instituições ficam abaladas por causa da corrupção, por causa da violência, por causa da falta de controle no espaço territorial. A população diz, mas pra quê que serve o governo? Pra quê que serve essa gente que está aí e esse político? Então isso afeta a democracia também.

Os políticos não sabem nada de prevenção. Eles querem efeitos e vivemos em um mundo onde a política virou um espetáculo. Cada político vira um personagem.

Talvez eles se sintam bem dizendo “um mundo livre de drogas”, mas é uma fantasia, não existe e leva os países mais pobres a essa terrível situação de colapso social.

Será que essas pessoas acreditam mesmo que nós vamos ter um mundo sem drogas ou isso é colocado dessa forma para atingir outros objetivos?

Há uma enorme quantidade de pessoas envolvidas nessa tarefa de eliminar as drogas, milhares de carreiras envolvidas, bilhões gastos todo ano. Parar esse processo iria abalar a vida de muitas pessoas.

O político normal não tem essa visão. Tem a visão do imediato e no imediato ele pensa que perde voto. Quando a sociedade começar a se abrir mais e a discutir mais abertamente, o político vai sentir a necessidade de ter uma posição. Não é... hoje a necessidade dele é de se omitir, não fala na droga e se fala é pra falar ou repetir o tabu. No futuro se for possível avançar mais nessa discussão, eles vão ter que tomar posição. Pode até ser contra, mas vão ter que discutir.

Então é importante que a sociedade mostre para o político que existe uma demanda por uma reforma legislativa.

São várias as razões que levam pessoas a conclusão de que a política proibicionista é falha. É claro que muito discordam sobre as soluções e alternativas, no entanto, todos concordam que nos apoiamos demais no sistema criminal e em leis criminais para lidar com as drogas.

Pensadores inteligentes desse mundo estão chegando a esta conclusão. Acho que a população está bem atrás porque a mídia desinforma. As pessoas não foram corretamente educadas, estão aterrorizadas com as drogas o que é compreensível.

No dia em que os principais jornais ou emissoras de TV colocarem em suas manchetes a frase “proibição das drogas” ou “criminalização das drogas”, simplesmente colocando essas palavras vai levar a uma mudança no entendimento das pessoas. O entendimento que há uma diferença entre os problemas das drogas e os problemas da proibição.

O primeiro passo é a descriminalização, pro Brasil descriminalizar tem que entrar nessas questões, então o quê? Se não é crime, então tem que regular esse acesso e o segundo passo é discutir exatamente isso, o que é que você faz com a liberdade de cada um?

Maconha é um foco importante por várias razões, primeiro que o grande consumo é maconha. Muito mais do que qualquer outra droga. Segundo porque ela está em um nível de danos à saúde, compatível com práticas hoje legalizadas e três principalmente que maconha dá pra plantar em casa e isso é ótimo.

Eu acho que do ponto de vista do combate ao tráfico é a única que dá esse horizonte. A tecnologia tão desenvolvida que você pode plantar num armário, você pode plantar numa varanda, você pode plantar em qualquer lugar que você teria o resultado.

O Brasil está melhor posicionado do que qualquer outro na América Latina e em alguns aspectos melhor do que muitos no mundo para ajudar a avançar o debate em uma nova direção.

Está na hora de no Brasil também se abrir um grande debate, mais aberto, mais livre de opinião pública, de convencimento com relação aos governos para se dizer: Ó, tá na hora de mudar.

Eu sei que não terei êxito na minha missão. Até que os pais dos adolescentes acreditem que o que eu tenho para dizer e oferecer vai oferecer mais segurança para seus filhos e netos do que o governo oferece hoje. Eu sei que a ciência e as evidências apoiam essa perspectiva, mas o desafio é comunicá-la.

Certas ideias são tão malignas e perigosas como o demônio mesmo. Temos que nos acostumar à ideia de que os seres humanos são muito loucos. Há uma parte ignorante do nosso cérebro que os demagogos utilizam, às vezes propositalmente, outras vezes inconscientemente para conseguir que retrocedamos no uso da razão.

Acho que tem que mexer nessa coisa bastante pontual, microscópica mesmo que é a sensibilidade de cada um.

Essas mudanças acontecem quando começa a ter muita anomalia e as coisas já não fazem sentido. As ideias começam a ficar fora do lugar. Começa a não funcionar, entendeu, que você tem muita... elas sempre estiveram ali, mas, de repente, os fatos começam a aparecer e ficando evidente e as pessoas começam a comentar...

Se você se choca com as pessoas que tem problemas com drogas e que tem problemas que muitas vezes são involuntários. Quer dizer que a pessoa começou a se envolver com qualquer substância psicoativa não para se matar, não para sofrer. Mas que de repente acabou entrando num circuito complicado de sofrimento e isso acontece lógico. Se você se choca com isso, se você se choca com a violência do narcotráfico, então você tem que se chocar com a proibição.

Isso acontece. É um clique, dá um clique. Tem um certo momento que e se a gente pensar assim. É uma virada e essa virada pode acontecer de repente.

**Cartela**

*“Os problemas do mundo não podem ser resolvidos por céticos ou cínicos cujos horizontes são limitados por realidades óbvias.*

*Precisamos de homens e mulheres que consigam sonhar com coisas que nunca existiram”.*

*John F. Kennedy*